



Título: Carangola cidade-encruzilhada: Territorialidades sagradas e espacialidades das religiões de Matrizes Africanas e Afro-brasileiras

Autor: Larissa Rodrigues de Moraes;

Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG- Carangola MG.

larissarodriguesdemoraes23@gmail.com.

Resumo

Quando se fala em espaços sagrados e profanos, logo remetemo-nos a divisão que parte de uma construção Ocidental, ligada a Igreja Católica, entendendo-se que os espaços sagrados são pontos fixos onde ocorrem uma hierofania, ou seja manifestação do Sagrado, enquanto o espaço profano é tudo que se tém ao entorno. Este trabalho tem como objetivo discutir as espacialidades de axé a partir da articulação entre os conceitos de espaço sagrado e profano, espacialidades negras e territorialidades das religiões de matriz africana, investigando de que maneira os espaços sagrados das religiões afro-brasileiras – como terreiros, matas, rios, encruzilhadas – são constituídos como territórios de resistência, espiritualidade e identidade, sendo, muitas vezes, considerados espaços profanos por outras religiões dominantes, revelando a invisibilização, marginalização e apagamento dessas práticas no espaço urbano e rural.

Por meio uma abordagem teórico-metodológica da geografia cultural e da geografia das religiões, o estudo se desenvolve em Carangola (MG) e traz um breve resumo geo-histórico local, que evidencia as relações entre a escravização, a cafeicultura e a formação das primeiras comunidades negras e terreiras na região; reunindo narrativas por meio de entrevistas com lideranças religiosas e agentes culturais da cidade, resgatando memórias e histórias das práticas de axé. E propõe por fim; mapeamento dessas espacialidades presentes no município.

Assim o trabalho contribui para uma abordagem antirracista e decolonial da Geografia, ao reconhecer essas territorialidades e suas formas de existência; e para valorização dos saberes negros, dos territórios sagrados e das diversidades religiosas na construção do espaço geográfico.

Palavras-chave: Especialidades de axé; espaços sagrados e profanos; religiões afro-brasileiras

Abstract

When we talk about sacred and profane spaces, we immediately refer to the division that comes from a Western construction, linked to the Catholic Church, understanding that sacred spaces are fixed points where a hierophany occurs, that



is, a manifestation of the Sacred, while profane space is everything that exists around it. This work aims to discuss the spatialities of axé based on the articulation between the concepts of sacred and profane space, black spatialities and territorialities of religions of African origin, investigating how the sacred spaces of Afro-Brazilian religions – such as terreiros, forests, rivers, crossroads – are constituted as territories of resistance, spirituality and identity, and are often considered profane spaces by other dominant religions, revealing the invisibility, marginalization and erasure of these practices in urban and rural spaces. Developed through a theoretical-methodological approach to cultural geography and the geography of religions, the study is developed in Carangola (MG) and presents a brief local geohistorical study, which highlights the relationships between slavery, coffee growing and the formation of the first black communities and terreiros in the region; gathering narratives through interviews with religious leaders and cultural agents of the city, rescuing memories and stories of axé practices. And finally, it proposes; mapping these spatialities present in the municipality.

Thus, the work contributes to an anti-racist and decolonial approach to Geography, by recognizing these territorialities and their forms of existence; and to the valorization of black knowledge, sacred territories and religious diversity in the construction of geographic space.

Keywords: Axé specialties; sacred and profane spaces; Afro-Brazilian religions

